

Orquestra Sinfónica

do Porto Casa da Música

Coro Casa da Música

Ensemble Vocal Pro Musica

Coro Infantil Casa da Música

Stefan Blunier direção musical

Alina Wunderlin soprano

Paul Schweinester tenor

Joachim Goltz barítono

11 nov 2023 · 18:00 Sala Suggia

À VOLTA DO BARROCO

ANO ALEMANHA



casa da música

MECENAS CASA DA MÚSICA



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



1ª PARTE

Richard Wagner

Abertura de *Tannhäuser* (1843; c.15min)

Harrison Birtwistle

Machaut à ma manière (1988; c.10min)

2ª PARTE

Carl Orff

Carmina Burana (1935-36; c.65min)*

Fortuna Imperatrix Mundi

I. Primo vere

Uf dem anger

II. In Taberna

III. Cour d'amours

Blanziflor et Helena

Fortuna Imperatrix Mundi

*Textos originais e traduções nas páginas 5 a 21.

A história faz-se de retornos e homenagens a tempos idos. Se no Renascimento se terá pretendido o tributo à Antiguidade Greco-Romana, se no Classicismo (ou Neoclassicismo nas artes plásticas) o Iluminismo conceptualizou o seu racionalismo com base em referências quer clássicas, quer renascentistas, o período romântico foi, de certa forma, a redenção da até então considerada a Idade das Trevas, recuperando temáticas medievalistas como parte do seu imaginário. Este programa é exemplo dessa natureza cíclica de regressos periódicos, seja nas referências que inspiraram Richard Wagner (1813-1883) na escrita do libreto de *Tannhäuser*, seja na reinterpretação ou revisão de Guillaume de Machaut por Harrison Birtwistle (1934-2022), e ainda na sobejamente conhecida cantata *Carmina Burana* de Carl Orff (1985-1982).

Tannhäuser ou, no seu nome completo, *Tannhäuser und der Sängerkrieg auf Wartburg*, é uma ópera em três actos composta entre 1843 e 1845, das poucas óperas de **Richard Wagner** organizadas convencionalmente em árias, duetos, recitativos e coros. É baseada em duas lendas alemãs: a história de *Tannhäuser*, o *minnesänger*, cantor e poeta medieval alemão; e o conto do concurso de canto de Wartburg. Combinando referências históricas com elementos mitológicos, o enredo inicia-se em Venusberg, quando nos é apresentado Heinrich von Ofterdingen, conhecido como Tannhäuser. Prostrado e devoto a Vénus, vê por fim os seus desejos saciados num bacanal e roga por libertação. Finalmente livre de Vénus, Tannhäuser encontra-se num vale perto do caminho para Wartburg quando escuta um coro de peregrinos e se declara devoto a Cristo. Entretanto, outros *minnesänger* (entre eles, Wolfram) cruzam-se com Tannhäuser, questionando-o sobre o seu

paradeiro anterior e convencendo-o a juntar-se de novo a eles, alegando que Elisabeth, sobrinha do Conde de Thüringen, teria perdido o encanto pela música depois do seu desaparecimento.

No segundo acto, centrado no castelo de Wartburg, Elisabeth manifesta a esperança que o retorno de Tannhäuser lhe traz. Ainda que questione em primeiro lugar o seu paradeiro, abraça-o num dueto, recuperando assim a sua segurança e entusiasmo. É no concurso de *minnesänger* anunciado pelo Conde de Thüringen que Tannhäuser, em profundo transe, canta sobre a sua devoção a Vénus e revela onde esteve, sendo defendido por Elisabeth, embora exilado junto a um grupo de peregrinos para absolvição dos seus pecados.

O terceiro acto relata o regresso da peregrinação sem Tannhäuser e o presságio da morte de Elisabeth. Apesar da peregrinação, Tannhäuser confessa estar eternamente condenado e procura de novo a companhia de Vénus. Esta regressa para o chamar, mas Wolfram faz Tannhäuser lembrar Elisabeth. Passa uma procissão com o corpo de Elisabeth e Tannhäuser morre, absolvido e liberto de todos os pecados.

Paradigmática tanto na exploração da temática wagneriana da absolvição do incontornável pecado masculino pela pureza do amor feminino, como dos tópicos que se tornaram caros ao Romantismo, ou à percepção que dele temos hoje — o medievalismo, o historicismo e a mitologia —, *Tannhäuser* faz, ainda hoje, parte do incontornável repertório canónico operático, persistindo nas temporadas líricas dos teatros de ópera europeus. Porém, a sua abertura tem sido apresentada na forma de obra musical independente (a primeira vez por Felix Mendelssohn, em 1846), desafiando a posteridade de Richard Wagner enquanto símbolo do drama musical e afirmando-o de

igual modo como compositor fundamentalmente sinfónico — de resto, foi nesta qualidade que Wagner entrou na programação das casas de espectáculos e teatros portugueses, numa aceitação efusiva, nos inícios do século XX, do tratamento orquestral, temático e tímbrico wagneriano, em detrimento da recepção, que ainda tardou, da obra de arte total.

Como é habitual no repertório — seja alemão, italiano ou francês —, a abertura explora as ambiências principais do que nos será transmitido ao longo de toda a ópera, em jeito de *trailer* ou sinopse cinematográficos. Neste caso, são-nos apresentados elementos musicais que remetem à partida para a Venusberg do primeiro acto — na já conhecida marca wagneriana de musicar espaços e contextos para o estabelecimento da narrativa e o reconhecimento temático pelo ouvinte — e para o coro de peregrinos do terceiro acto. Expõe, assim, os dois mundos que governam o enredo e que ao longo deste se digladiam: o pecado e a redenção, o amor carnal e o amor casto, levando-nos logo a primordial apresentação do coro dos peregrinos ao *spoiler* do desfecho da redenção por amor.

Também conhecido pela sua inclinação operática para temas mitológicos é **Harrison Birtwistle**, premiado compositor britânico falecido em 2022. *Machaut à ma manière* não está entre as suas obras mais conhecidas — como serão *The Triumph of Time* (1972), *The Mask of Orpheus* (1986) ou *The Minotaur* (2001) —, mas destaca-se quer pela temática, quer pela escrita modernista de um compositor que nunca quis necessariamente associar-se a técnicas ou estéticas específicas, comprometendo-se antes com a intenção de criação gradual de um dado ambiente sonoro. Estabelece, assim, uma forma de devoção pelo passado que não

inclui o retorno às formas clássicas, nem coincide com interpretações formais e técnicas de outros do seu tempo. *Machaut à ma manière* é, portanto, uma breve homenagem ao compositor francês de referência do século XIV, uma construção sonora que se adensa em técnicas contrapontísticas, tensões e suspensões protagonizadas essencialmente pelos sopros e pontuadas pela percussão, numa lógica, bastante utilizada por Birtwistle, de conferir carácter solístico a alguns instrumentos — mais com pretensões de criação de uma certa ambiência do que caminho directo e expectável para qualquer resolução.

O programa termina com *Carmina Burana*: *Cantiones profanæ, cantoribus et choris cantandæ, comitantibus instrumentis atque imaginibus magicis*, ou simplesmente **Carmina Burana**, de **Carl Orff**, obra musical baseada no manuscrito de 254 poemas em latim, médio-alto-alemão e provençal da Baviera dos séculos XI, XII e XIII. Orff musicou vinte e quatro desses poemas em 1936, tornando-se esta sua cantata, sobretudo com “O Fortuna”, referência absoluta, para músicos e melómanos, do reaproveitamento de textos medievais por compositores modernos e parte incontestável da literacia musical e audiovisual de públicos, pela sua presença incontornável num sem número de *media*. De temática satírica, irreverente e erótica, os poemas foram coligidos pelos chamados monges Goliardos, clérigos afastados das universidades e dos mosteiros, que se tornaram conhecidos do imaginário popular enquanto cantores e poetas das corrupções da igreja. Apesar de alguns dos textos dos *Carmina Burana* conterem excertos musicais, Carl Orff optou por compor música inteiramente nova: uma cantata cénica em prólogo (dedicado à deusa Fortuna) e cinco momentos que se

podem organizar em duas partes distintas: a primeira em torno da ligação do homem com a natureza, a segunda como celebração dos prazeres do vinho e do amor carnal.

Composta para grande orquestra, coros e solistas (apesar de mais tarde Orff ter concebido uma versão em que substituiu a orquestra por dois pianos e percussão), a obra é propositalmente simples do ponto de vista técnico, baseando-se em modelos renascentistas e do primeiro Barroco, com uma clara reverência pelo Stravinski mais primitivista no tratamento tímbrico e rítmico.

A obra nunca deixou de ser bem recebida desde o estrondoso sucesso da estreia, sobrevivendo à censura do regime nazi — talvez surpreendentemente, considerando todos os que foram renegados para as listas de arte e música degeneradas por atentados a bons costumes e desafios de mentalidades — e ao pós-guerra. *Carmina Burana* prevalece nos dias de hoje não só pela sua frequente inclusão na programação de inúmeras salas e teatros, mas também (e talvez, até, sobretudo, tendo em conta o contexto altamente mediatizado que marca o presente) pela sua presença em centenas de filmes, séries, anúncios e videogames, quase sem resquícios da primeira significação herética dos seus textos. Servindo hoje como remissão para contextos medievalistas ou medievalizantes, esta cantata é, portanto, um exemplo de ressignificação constante, em que a passagem do tempo, os retornos e as revisitações oferecem novas leituras de obras que, ainda que passadas, se tornam, repetidamente, presentes.

ISABEL PINA, 2023*

* A autora não aplica o Acordo Ortográfico de 1990.

Carl Orff

Carmina Burana

• **Fortuna Imperatrix Mundi**

1. O Fortuna (CORO)

*O Fortuna,
velut luna
statu variabilis,
semper crescis
aut decrescis,
vita detestabilis,
nunc obdurat
et tunc curat;
ludo mentis aciem,
egestatem,
potestatem
dissolvit ut glaciem.*

*Sors immanis
et inanis
rota tu volubilis,
status malus,
vana salus,
semper dissolubilis,
obumbrata
et velata
mihi quoque niteris;
nunc per ludum
dorsum nudum
fero tui sceleris.*

• **Fortuna Imperatriz do Mundo**

Ó Fortuna,
variável
como a lua,
sempre cresces
ou decresces,
detestável vida,
ora oprimes
ora alivias;
brincas com a nossa mente,
a miséria,
o poder,
fundem-se como gelo.

Destino cruel
e vão,
roda, tu que giras;
e és perversa
a felicidade é vã,
sempre a dissimular-se;
pela sombra
e em segredo
aproximas-te de mim;
entrego o meu dorso nu
ao jogo da tua
perversidade.

*Sors salutis
et virtutis
michi nunc contraria,
est affectus
et defectus
semper in angaria.
Hac in hora
sine mora
corde pulsum tangite;
quod per sortem
sternit fortem,
mecum omnes plangite!*

A sorte na saúde
e a virtude
são-me agora contrárias;
afeições
e derrotas
estão sempre presentes.
Nesta hora
sem demora
tangi a corda vibrante;
pois que a sorte
derruba o forte,
chorai todos comigo!

2. Fortune plango vulnera (CORO)

*Fortune plango vulnera
stillantibus ocellis
quod sua michi munera
subtrahit rebellis.
Verum est, quod legitur,
fronte capillata,
sed plerumque sequitur
occasio calvata.*

Choro as feridas da fortuna
com olhos transbordantes
pois, o que ela me dá,
rebelde, logo me toma.
Na verdade, está escrito
que a cabeça coberta de cabelos,
quando se quer tomar,
calva se mostra.

*In Fortune solio
sederam elatus,
prosperitatis vario
flore coronatus;
quicquid enim florui
felix et beatus,
nunc a summo corruui
gloria privatus.*

No trono da Fortuna
sentei-me com orgulho,
coroado com as várias flores
da prosperidade.
Floresci então
feliz e abençoado,
eis-me agora caído do cume
e privado de glória.

*Fortune rota volvitur:
descendo minoratus;
alter in altum tollitur;
nimis exaltatus
rex sedet in vertice
caveat ruinam!
nam sub axe legimus:
Hecubam reginam.*

Girou a roda da fortuna:
eu desço aviltado;
outro é levado para o alto;
no cimo de tudo
senta-se o rei, no vértice,
ele que se previne de cair!
E no eixo da roda lê-se:
Rainha Hécuba.

• I. Primo vere

3. Veris leta facies

(CORO PICCOLO)

*Veris leta facies
mundo propinatur,
hiemalis acies
victa iam fugatur,
in vestitu vario
Flora principatur,
nemorum dulcisono
que cantu celebratur. Ah!*

*Flore fusus gremio
Phebus novo more
risum dat, hoc vario
iam stipate flore.
Zephyrus nectareo
spirans it odore.
Certatim pro bravio
curramus in amore. Ah!*

*Citharizat cantico
dulcis Philomena,
flore rident vario
prata iam serena,
salit cetus avium
silve per amena,
chorus promit virginum
iam gaudia millena. Ah!*

• I. Primavera

O alegre rosto da primavera
oferece-se ao mundo.
As forças do inverno,
já fogem, vencidas,
com a sua roupa colorida
Flora assume o poder,
os bosques celebram-na
com os seus cantos. Ah!

Reclinado no regaço de Flora
Febo ri de novo,
agora rodeado
de múltiplas flores.
Zéfiro respira
o suave odor.
Aceitemos o desafio,
corramos pelo amor. Ah!

A doce Filomena
faz soar a sua cítara.
Os prados, cobertos de flores coloridas,
sorriem serenos,
bandos de pássaros atravessam
a beleza dos bosques,
o coro das virgens
anuncia mil alegrias. Ah!

4. *Omnia Sol temperat* (BARÍTONO)

*Omnia Sol temperat
purus et subtilis,
novo mundo reserat
faciem Aprilis,
ad amorem properat
animus herilis
et iocundis imperat
deus puerilis.*

*Rerum tanta novitas
in solemnitate
et veris auctoritas
iubet nos gaudere;
vias prebet sólitas,
et in tuo vere
fides est et probitas
tuum retinere.*

*Ama me fideliter,
fidem meam nota:
de corde totaliter
et ex mente tota
sum presentialiter
absens in remota,
quiquis amat taliter,
volvitur in rota.*

5. *Ecce gratum* (CORO)

*Ecce gratum
et optatum
Ver reducit gaudia,
purpuratum
florete pratum
Sol serenat omnia.
Iam cedant tristitia!
Estas redit,
nunc recedit
Hyemis sevitia. Ah!*

O sol tudo tempera
puro e suave,
de novo revela ao mundo
o rosto de abril,
o coração do homem
é impelido para o amor.
Sobre toda a beleza
reina um deus pueril.

A renovação da natureza
na solene primavera
pela sua autoridade
exige que nos alegremos;
abre-nos caminhos conhecidos,
e que, na tua primavera,
seja justo e correto
que desfrutes do que te pertence.

Ama-me fielmente,
vê como sou fiel:
do fundo do coração
e do fundo da alma,
estou perto de ti,
mesmo quando estou longe.
Quem ama desta forma
é levado pela roda.

Eis a bela
e desejada
primavera que traz de volta a alegria,
o prado floresce
cor de púrpura.
O sol torna tudo sereno,
desaparece a tristeza!
O verão regressa,
agora desaparecem
os rigores do inverno. Ah!

*Iam liquescit
et decrescit
grando, nix et cetera;
bruma fugit,
et iam sugit
Ver Estatic ubera;
illi mens est misera,
qui nec vivit,
nec lascivit
sub Estatic dextera*

*Gloriantur
et letantur
in melle dulcidinis,
qui conantur,
ut utantur
premio Cupididis:
simus iussu Cypridis
gloriantes
et letantes
pares esse Paradis. Ah!*

• Uf dem anger

6. Tanz (ORQUESTRA)

7. Floret silva nobilis (CORO)

*Floret silva nobilis
floribus et foliis.
Ubi est antiquus
meus amicus? Ah!
Hinc equitavit!
Eia, quis me amabit? Ah!*

*Floret silva undique,
nah mine gesellen ist mir we.
Gruonet der walt allenthalben
wa ist min geselle also lange? Ah!
Der ist geriten hinnen,
o wi, wer soll mich minnen? Ah!*

Já se fundem
e desaparecem
o gelo, a neve e o resto;
a bruma foge
e a primavera alimenta-se
no peito do verão,
É certamente infeliz
aquele que não vive
e não se entrega
ao reino do verão.

Brilham
e gozam
na doçura do mel
aqueles que ousam
e aspiram
ao prêmio de Cupido.
Sob o comando de Afrodite
glorifiquemos
e rejubilemos
a exemplo de Páris. Ah!

• No prado

A nobre floresta
cobre-se de flores e folhas.
Onde está
o meu amor antigo? Ah!
Partiu a cavalo!
Quem me amará? Ah!

O bosque floresce por toda a parte,
tenho saudades do meu amor.
O bosque verdeja por toda a parte,
porque se demora tanto o meu amado? Ah!
Cavalgou para longe,
quem me amará? Ah!

8. Chramer, gip die varwe mir

(SOPRANO E CORO)

*Chramer, gip die varwe mir,
die min Wengel roete,
damit ich die jungen man
an ir dank der minnenliebe noete.*

*Seht mich an
jungen man!
lat mich ju gevallen!*

*Minnnet, tugentliche man,
minnecliche frouwen!
minne tuot iu hoch gemout
unde lat iuch in hohen eren schouwen.*

*Seht mich an
jungen man!
lat mich iu gevallen!*

*Wol dir, werit, daz du bist
also freudenriche!
Ich will dir sin undertan
durch din liebe immer sicherliche.*

*Seht mich an,
jungen man!
lat mich ju gevallen!*

Mercador, dá-me a cor,
para avermelhar a minha face
para que possa obrigar os rapazes
a amarem-me irresistivelmente.

Olhem para mim
rapazes!
Deixem-me seduzir-vos!

Amái, homens justos,
as mulheres dignas do amor!
O amor enobrece-vos
e é a expressão da vossa honra.

Olhem para mim
rapazes!
Deixem-me seduzir-vos!

Salve mundo, pois és
tão rico em alegrias!
Quero ser teu vassalo
sempre protegido pela tua bondade.

Olhem para mim
rapazes!
Deixem-me seduzir-vos.

9. Reie (CORO)

*Swaz hie gat umbe,
daz sint allez megede,
die wellent an man
alle disen sumer gan! Ah! Sla!*

*Chume, chum, geselle min
ih enbite harte din,
ih enbite harte din,
chume, chum, geselle min.*

*Suzer rosenvarwer munt,
chum um mache mich gesunt,
chum um mache mich gesunt,
suzer rosenvarwer munt.*

*Swaz hie gat umbe,
daz sint allez megede,
die wellent an man
alle disen sumer gan! Ah! Sla!*

10. Were diu werlt alle min (CORO)

*Were diu werlt alle min
von dem mere unze an den Rin
des wolt ih mih darben,
daz diu chunegin von Engellant
lege an minen armen. Heil!*

Todas as que andam nesta roda
são donzelas,
e não querem nenhum homem
todo este verão. Ah!

Vem, vem, meu amor,
ansiei tanto por ti
ansiei tanto por ti
vem, vem, meu amor.

Doces lábios rosados,
venham e curem-me,
venham e curem-me,
doces lábios rosados.

Todas as que andam nesta roda
são donzelas,
e não querem nenhum homem
todo este verão. Ah!

Se todo o mundo fosse meu,
desde o mar até ao Reno,
renunciar-lhe-ia de boa vontade
se a Rainha de Inglaterra
repousasse nos meus braços. Heil!

• II. In Taberna

11. Estuans interius (BARÍTONO)

*Estuans interius
ira vehementi
in amaritudine
loquor mee menti:
factus de matéria,
cinis elementi,
similis sum folio,
de quo ludunt venti.*

*Cum sit enim proprium
viro sapienti
supra petram ponere
sedem fundamenti,
stultus ego comparor
fluvio labenti,
sub eodem tramite
nunquam permanenti.*

*Feror ego veluti
sine nauta navis,
ut pet vias aeris
vaga fertur avis;
non me tenet vincula,
non me tenet clavis,
quero mihi similes
et adiungor pravis.*

*Mihi cordis gravitas
tes videtur gravis;
iocis est amabilis
dulciorque favis;
quicquid Venus imperat,
labor est suavis,
que nunquam in cordibus
habitat ignavis.*

• II. Na Taberna

Queimando por dentro
com veemente ira
amargurado
digo a mim mesmo:
feito de matéria,
cinza dos elementos,
sou semelhante à folha
com que brincam os ventos.

Ainda que seja próprio
do homem sensato
firmar os alicerces
sobre a rocha;
eu sou louco,
sou como o rio que corre
seguindo sempre
pelo mesmo caminho.

Ando à deriva
como um barco sem piloto,
ou como o pássaro errante
pelos caminhos do ar;
nenhum vínculo me prende,
nenhuma chave me aprisiona,
procuro os meus semelhantes
e junto-me aos insensatos.

Meu coração pesado
é um fardo para mim;
o gracejo é agradável
e mais doce que o favo de mel;
onde quer que Vénus impere,
o trabalho é suave,
mas ela não habita
os corações fracos.

*Via lata gradior
more iuventutis
implicor et vitiis
immemor virtutis,
voluptatis avidus
magis quam salutis,
mortuus in anima
curam gero cutis.*

12. Olim lacus colueram

(TENOR E CORO MASCULINO)

*Olim lacus colueram,
olim pulcher existiteram,
dum cignus ego fueram.
Miser, miser!
modo niger
et ustus fortiter!*

*Garit, regirat garcifer;
me rogos fortiter;
propinat me nunc dapifer.
Miser, miser!
modo niger
et ustus fortiter!*

*Nunc in scutella iaceo,
et volitare nequeo
dentes frendentes video.
Miser, miser!
modo niger
et ustus fortiter!*

Meu caminho é largo
como o quer a juventude,
entrego-me aos seus vícios,
esquecido das virtudes,
ávido de prazer,
mais do que a salvação,
morta a minha alma,
só o meu corpo me importa.

Um dia morei no lago,
Um dia fui belo,
então era ainda um cisne.
Pobre de mim!
Agora tão negro
e tão queimado!

Gira que gira o assador;
o fogo queima-me;
O mestre de cerimónias prepara-me;
Pobre de mim!
Agora tão negro
e tão queimado!

Eis-me agora numa travessa,
incapaz de voar.
Vejo dentes rangendo à minha volta!
Pobre de mim!
Agora tão negro
e tão queimado!

13. Ego sum abbas

(BARÍTONO E CORO MASCULINO)

*Ego sum abbas Cucaniensis
et consilium meum est cum bibulis,
et in secta Decii voluntas mea est,
et qui mane me quiesierit in taberna,
post verperam nudus egredietur,
et sic denudatus veste clamabit:*

*Wafna, wafna!
quid fecisti sors turpassi!
Nostre vite gaudia
abstulisti omnia!
Ha ha!*

14. In taberna quando sumus

(CORO MASCULINO)

*In taberna quando sumus
non curamus quid sit humus,
sed ad ludum properamus,
cui semper insudamus.
Quid agatur in taberna,
ubi nummus est pincerna,
hoc est opus ut queratur,
sic quid loquar, audiatur.*

*Quidam ludunt, quidam bibunt,
quidam indiscrete vivunt.
Sed in ludo qui morantur,
ex his quidam denudantur,
quidam ibi vestiuntur,
quidam saccis induuntur.
Ibi nullus timet mortem,
sed pro Baccho mittunt sortem.*

*Primo pro nummata vini,
ex hac bibunt libertini;
semel bibunt pro captivis,
post hec bibunt ter pro vivis,
quater pro Christianis cunctis,*

Eu sou o abade Cucaniense,
e o meu concílio é com os bebedores
e quero pertencer à seita dos jogadores de
dados
e quem me procurar de manhã na taberna,
à noite será despido,
e assim sem roupas, gritará:

Ai de mim! Ai de mim!
Que fizeste, sorte malvada!
Privaste-me
de todos os prazeres da vida.
Ha ha!

Quando estamos na taberna
não pensamos no túmulo,
mas entregamo-nos ao jogo,
que nos faz sempre suar.
O que acontece na taberna,
onde o dinheiro é anfitrião,
isso vale a pena saber;
oiçam, pois, o que vos digo.

Uns jogam, outros bebem,
outros vivem de forma desregrada.
Mas dos que se entretêm ao jogo,
há os que ficam nus,
há os que ganham roupas,
há os que têm de vestir-se com sacos.
Aqui ninguém teme a morte,
mas apostam todos por Baco.

Primeiro ao mercador de vinho,
daí bebem os libertinos;
uma vez pelos prisioneiros,
três vezes pelos vivos,
quatro pela cristandade,

*quinquies pro fidelibus defunctis,
sexies pro sororibus vanis,
septies pro militibus silvanis.*

*Octies pro fratribus perversis,
nonies pro monachis dispersis,
decies pro navigantibus,
undecies pro discordantibus,
duodecies pro penitentibus,
tredecies pro iter agentibus.
Tam pro papa quam pro rege
bibunt omnes sine lege.*

*Bibit hera, bibit herus,
bibit miles, bibit clerus,
bibit ille, bibit illa,
bibit servus cum ancilla,
bibit velox, bibit piger,
bibit albus, bibit niger,
bibit constants, bibit vagus,
bibit rundis, bibit magus.*

*Bibit pauper et egrotus,
bibit exul et ignotus,
bibit puer, bibit canus,
bibit presul et decanus,
bibit soror, bibit frater,
bibit anus, bibit mater,
bibit iste, bibit ille,
bibunt centum, bibunt mille.*

*Parum sexcente nummate
durant, cum immoderate
bibunt omnes sine meta.
Quamvis bibant mente leta,
sic nos rodunt omnes gentes
et sic erimus egentes.
Qui nos rodunt, confundantur
et cum iustus non scribantur.*

cinco pelos fiéis defuntos,
seis pelas irmãs perdidas,
sete pelos vadios.

Oito pelos irmãos desencaminhados,
nove pelos monges errantes,
dez pelos marinheiros,
onze pelos brigões,
doze pelos penitentes,
treze pelos viajantes.
À saúde do papa, como à do rei,
bebem todos sem lei.

Bebe a senhora, bebe o senhor,
bebe o soldado, bebe o padre,
bebe este, bebe aquela,
bebe o servo com a serva,
bebe o esperto, bebe o preguiçoso,
bebe o branco, bebe o negro,
bebe o sedentário, bebe o nómada,
bebe o tolo, bebe o sábio.

Bebe o pobre e o doente,
bebem o exilado e o desconhecido,
bebe a criança, bebe o velho,
bebe o prelado e o diácono,
bebe a irmã, bebe o irmão,
bebe a avó, bebe a mãe,
bebe este, bebe aquele,
bebem cem, bebem mil.

Seiscentas moedas não chegam
se todos beberem sem limite
e sem moderação.
Mesmo se bebermos alegremente,
muita gente nos critica
e nos censura.
Que aqueles que nos censuram sejam
confundidos
e não sejam inscritos no livro dos justos.

• III. Cour d'amours

15. Amor volat undique

(SOPRANO E CORO DE RAPAZES)

*Amor volat undique,
captus est libidine.
Iuvenes, iuvenule
coniunguntur merito.
Siqua sine socio,
caret omni gaudio;
tenet noctis infima
sub intimo cordis in custodia;
fit res amarissima.*

16. Dies, nox et omnia (BARÍTONO)

*Dies, nox et omnia
mihi surit contraria,
virginum colloquia
me fay planszer,
oy suvenz suspirer,
plu me fay temer.*

*O solades, ludite,
vos qui scitis dicite
mihi mesto parcite,
grand ey dolor,
ettamen consulite
pet voster honor.*

*Tua pulchra facies
me fay planszer milies,
pectus habet glacies.
A remender
statim vivus fierem
pet un baser.*

• III. Corte dos amores

O amor voa por toda a parte,
prisioneiros do desejo.
Rapazes e raparigas,
unem-se como devem.
Aquele que não tem um companheiro,
não tem qualquer alegria;
guarda a noite profunda
no fundo do seu coração;
uma sorte muito amarga.

Dia, noite e tudo
me é contrário.
O tagarelar das virgens
faz-me chorar
e, com frequência, suspirar
e mais me faz temer.

Amigos, brincais,
falais do que desconheceis,
poupai-me, que estou infeliz,
grande é a minha dor,
aconselhai-me pois,
por vossa honra.

O teu belo rosto
faz-me chorar mil vezes,
o teu coração é de gelo.
Como remédio,
serei ressuscitado
por um beijo.

17. Stetit puella (SOPRANO)

*Stetit puella
rufa tunica;
si quis eam tetigit,
tunica crepuit.
Eia!*

*Stetit puella
tanquam rosula;
facie splenduit,
os eius floruit.
Eia!*

18. Circa mea pectora (BARÍTONO E CORO)

*Circa mea pectora
multa sunt suspiria
de tua pulchritudine,
que me ledunt misere. Ah!*

*Mandaliet,
Mandaliet,
min geselle
chômet niet!*

*Tui lucent oculi
sicut solis radii,
sicut splendor fulguris
lucem donat tenebris. Ah!*

*Mandaliet,
Mandaliet,
min geselle
chômet niet!*

*Vellet deus, vellent dii
quod mente proposui:
ut eius virginea
reserassem vincula. Ah!*

*Mandaliet,
Mandaliet,
min geselle
chômet niet!*

Era uma rapariga
com uma túnica vermelha;
quando se lhe tocava
a túnica sussurrava.
Eia!

Era uma rapariga
como uma rosa;
a sua face resplandecia
e a sua boca florescia.
Eia!

No meu peito
há muitos suspiros
porque és tão bela,
por isso sofro. Ah!

Mandaliet,
Mandaliet,
o meu amor
não vem!

Os teus olhos brilham
como raios de sol,
como o esplendor de um raio
ilumina as trevas. Ah!

Mandaliet,
Mandaliet,
o meu amor
não vem!

Queira Deus, queiram os deuses
aplacar o meu desejo:
ser eu a romper
os elos da sua virgindade. Ah!

Mandaliet,
Mandaliet,
o meu amor
não vem!

19. Si puer cum puellula

(CORO MASCULINO)

*Si puer cum puellula
moraretur in cellula,
felix coniunctio.
Amore succrescente
pariter e medio
avulso procul tedio,
fit ludus ineffabilis
membris, lacertis, labii.*

Quando um rapaz e uma rapariga
se encontram no quarto,
a união é feliz.
Cresce o amor
e entre os dois
desaparece o pudor,
começa um jogo inexprimível
de membros, braços, lábios.

20. Veni, veni, venias (CORO)

*Veni, veni, venias,
ne me mori facias,
hyrcæ, hyrcæ, nazaza,
trillirivos...*

*Pulchra tibi facies,
oculorum acies,
capillorum series,
o quam clara species!*

*Rosa rubicundior,
lillio candidior,
omnibus formosior,
semper in te glorior!*

Vem, vem, vem,
não me deixes morrer.
Hirca, hirca, nazaza,
trillirivos...

Belo é o teu rosto,
o brilho dos teus olhos,
a trança dos teus cabelos,
gloriosa criatura!

Mais vermelha que a rosa,
mais branca que o lírio,
tu, a mais bela,
serás sempre a minha glória.

21. In trutina mentis dubia (SOPRANO)

*In trutina mentis dubia
fluctuant contraria
lascivus amor et pudicitia.*

*Sed eligo quod video,
collum iugum prebeo;
ad iugum tamen suave transeo.*

Na balança do meu coração
oscilam, em contradição,
o amor lascivo e o pudor.

Mas escolho o que vejo,
e coloco o meu pescoço sob o jugo;
ao jugo suave me submeto.

22. Tempus est iocundum

(SOPRANO, BARÍTONO E COROS)

*Tempus est iocundum
o virgines,*

O tempo está agradável
ó virgens,

*modo congaudete
vos iuvenes!
Oh, oh, oh!
Totus floreo,
iam amore virginali totus ardeo!
Novus, novus amor est, quo pereo!*

*Mea me confortat
promissio,
mea me deportat
negatio.
Oh, oh, oh!
Totus floreo,
iam amore virginali totus ardeo!
Novus, novus amor est, quo pereo!*

*Tempore brumali
vit patiens,
animo vernali
lasciviens.
Oh, oh, oh!
Totus floreo,
iam amore virginali totus ardeo!
Novus, novus amor est, quo pereo!*

*Mea mecum ludit
virginitas,
mea me detrudit
simplicitas.
Oh, oh, oh!
Totus floreo,
iam amore virginali totus ardeo!
Novus, novus amor est, quo pereo!*

*Veni, domicella,
cum gaudio,
veni, veni pulchra,
iam pereo.
Oh, oh, oh!
Totus floreo,
iam amore virginali totus ardeo!
Novus, novus amor est, quo pereo!*

alegrem-se connosco
ó rapazes!
Oh! Oh! Oh!
Todo eu floresço,
inflamado por um amor virginal!
Novo, novo amor que me consome!

A minha promessa
Conforta-me
a minha recusa
deprime-me.
Oh! Oh! Oh!
Todo eu floresço,
inflamado por um amor virginal!
Novo, novo amor que me consome!

No tempo das brumas
o homem é paciente.
O sopro da primavera
torna-o lascivo.
Oh! Oh! Oh!
Todo eu floresço,
inflamado por um amor virginal!
Novo, novo amor que me consome!

A minha virgindade
brinca comigo,
e preserva a minha
simplicidade.
Oh! Oh! Oh!
Todo eu floresço,
inflamado por um amor virginal!
Novo, novo amor que me consome!

Vem, minha amada
com alegria
vem, vem, ó bela
que eu morro!
Oh! Oh! Oh!
Todo eu floresço,
inflamado por um amor virginal!
Novo, novo amor que me consome!

23. **Dulcissime** (SOPRANO)

*Dulcissime, Ah!
Totam tibi subdo me!*

A ti, o mais doce. Ah!
Entrego-me inteiramente!

• **Blanziflor et Helena**

• **Blanziflor e Helena**

24. **Ave formossima** (CORO)

*Ave formossima,
gemma pretiosa,
ave decus virginum,
virgo gloriosa,
ave mundi luminar,
ave mundi rosa,
Blanziflor et Helena,
Venus generosa!*

Salve, formosíssima
gema preciosa,
salve, orgulho das virgens,
virgem gloriosa,
salve, luz do mundo,
salve, rosa do mundo,
Blanziflor e Helena,
Vénus generosa!

• **Fortuna Imperatrix Mundi**

• **Fortuna Imperatriz do Mundo**

25. **O Fortuna**

(CORO)

*O Fortuna,
velut luna
statu variabilis,
semper crescis
aut decrescis,
vita detestabilis,
nunc obdurat
et tunc curat;
ludo mentis aciem,
egestatem,
potestatem
dissolvit ut glaciem.*

Ó Fortuna,
variável
como a lua,
sempre cresces
ou decresces,
detestável vida,
ora oprimes
ora alivias;
brincas com a nossa mente,
a miséria,
o poder,
fundem-se como gelo.

*Sors immanis
et inanis
rota tu volubilis,
status malus,
vana salus,
semper dissolubilis,
obumbrata
et velata
mihi quoque niteris;
nunc per ludum
dorsum nudum
fero tui sceleris.*

*Sors salutis
et virtutis
mihi nunc contraria,
est affectus
et defectus
semper in angaria.
Hac in hora
sine mora
corde pulsum tangite;
quod per sortem
sternit fortem,
mecum omnes plangite!*

Destino cruel
e vão,
roda, tu que giras;
e és perversa
a felicidade é vã,
sempre a dissimular-se;
pela sombra
e em segredo
aproximas-te de mim;
entrego o meu dorso nu
ao jogo da tua
perversidade.

A sorte na saúde
e a virtude
são-me agora contrárias;
afeições
e derrotas
estão sempre presentes.
Nesta hora
sem demora
tangi a corda vibrante;
pois que a sorte
derruba o forte,
chorai todos comigo!

Stefan Blunier direção musical

Stefan Blunier tornou-se maestro titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música no início de 2021. A história de sucesso desta formação continua em 2023/24 com a profícuca colaboração entre maestro e orquestra em inúmeros concertos no Porto.

Compromissos recentes levaram Blunier à Orquestra Nacional de Lille, à Filarmónica de Copenhaga, à Orquestra da Suíça Romanda, à Sinfónica de Berna, à Orquestra Estatal de Darmstadt, à Sinfónica da Ópera de Toulon e à Sinfónica de Singapura.

Na sequência do êxito de *Wozzeck* de Berg, no Grand Théâtre de Genève, em 2017, Blunier foi imediatamente convidado para uma nova produção de *O Barão Cigano*. Dirigiu depois *Lohengrin* na Ópera de Frankfurt, onde foi bem-sucedido com *Daphne*, *Tristão e Isolda*, e *Carmen*. É convidado frequente da Ópera Alemã de Berlim, onde se apresentou com *Carmen*, *Salomé* e *O Morcego*. Subiu aos pódios para *Diálogos das Carmelitas* de Poulenc na Ópera Estatal de Hamburgo, bem como para *Os Contos de Hoffmann* na Den Norske Opera (Oslo) e na Komische Oper (Berlim), e ainda para uma nova produção de *Der ferne Klang* de Schreker na Ópera Real Sueca. Regressou à Deutsche Oper am Rhein Düsseldorf/Duisburg para dirigir *Macbeth*, de Verdi. Ainda no campo operático, o maestro passou por cidades como Munique, Hamburgo, Leipzig, Estugarda, Montpellier, Oslo, Berna e Londres.

Com produções como *Der Golem* de Eugen d'Albert e *Irrelohe* de Schreker, Blunier ajudou a Orquestra Beethoven e a Ópera de Bona a conquistarem prestígio para lá da sua região, durante o período em que foi diretor geral de música da cidade, até 2016. Ambas as óperas foram editadas pela Dabringhaus & Grimm e

receberam vários prémios: ECHO 2011 (*Golem*) e 2012 (*Irrelohe*), bem como o Prémio da Crítica Discográfica Alemã 2012 (*Irrelohe*). O seu trabalho com esta orquestra incluiu uma impressionante discografia, com obras raramente apresentadas de Bruckner, Liszt e Schmidt, bem como um ciclo dedicado a Beethoven.

Como convidado, dirigiu praticamente todas as orquestras sinfónicas das rádios alemãs, a Orquestra da Gewandhaus de Leipzig, a Sinfónica de Duisburg, o Frankfurt Museumskonzerte e muitas orquestras da Dinamarca, da Bélgica, do Extremo Oriente, da Suíça e de França. Entre os seus compromissos recentes, destacam-se a Sinfónica NHK, a Sinfónica Escocesa da BBC, a Sinfónica Nacional da Irlanda, a Filarmónica de Estugarda, a Sinfónica do Porto Casa da Música, a Staatsphilharmonie Rheinland-Pfalz, a Filarmónica do Sul dos Países Baixos, a Rádio Norueguesa e a Century Symphony Orchestra de Osaka. Paralelamente aos seus compromissos em Bona, foi maestro convidado principal da Orquestra Nacional da Bélgica (2010-2013).

Natural de Berna (Suíça), Stefan Blunier estudou piano, trompa, composição e direção de orquestra na sua cidade natal e na Escola Superior Folkwang, em Essen. É fundador do Ensemble für Neue Musik Essen. Depois do sucesso alcançado nos concursos de direção de Besançon e Malko, foi nomeado maestro titular associado em Mannheim, e diretor musical e maestro titular em Darmstadt (2001-2008), antes de assumir o seu mandato como diretor geral de música da Ópera e da Orquestra Beethoven de Bona (2008-2016).

Alina Wunderlin soprano

Em 2023/24, Alina Wunderlin volta a cantar *A Rainha da Noite* em Berlim, Dusseldorf, Viena e numa nova produção do Staatstheater am Gärtnerplatz em Munique. Veste a pele de Blonde pela primeira vez em Bona, e a de Adele no Teatro dos Campos Elísios e no Teatro Real. Tem concertos na Philharmonie de Berlim, na Kreuzkirche de Dresden, na Konzerthaus de Viena e na Deutschlandradio de Colónia, entre outros. Para o outono está planeado o lançamento de um CD, sendo que um outro deverá ser editado no inverno.

Na temporada passada, Alina cantou *A Rainha da Noite* na Volksoper de Viena, na Komische Oper de Berlim, na Ópera Alemã do Reno e na Ópera de Dortmund, onde também interpretou o Pássaro da Floresta numa nova produção de *Siegfried*. Apresentou-se em concerto com a Orquestra de Câmara de Perúgia, a Sinfónica Estatal de Salónica e a Sinfónica de Munique. O seu primeiro CD foi lançado nesse inverno.

Já em 2021/22, estreou-se no papel de Zerbinetta em Salzburgo, fez o primeiro concerto com a Filarmónica de Belgrado, cantou *A Rainha da Noite* em Salzburgo e Braunschweig, e *Carmina Burana* com a Sinfónica de Munique e a Orquestra da Tonhalle de Zurique, teve um concerto com a Orquestra dos Campos Elísios e emprestou a voz para um disco com *Lieder* de Brahms. Entre 2020 e 2022, integrou o ensemble do Teatro Estatal de Braunschweig, onde cantou *A Rainha da Noite* e *Oberto*, e desempenhou um dos papéis principais de *Das Große Heft* de Sidney Corbett. Foi convidada do Landestheater de Salzburgo e partilhou o palco com a Orquestra Beethoven de Bona. De 2018 a 2020, foi membro do Estúdio de Ópera de Colónia.

A soprano trabalhou com maestros como Philippe Herreweghe, Paaavo Järvi, Christoph Gedschold e Gabriel Feltz, e com encenadores como Lydia Steier, Ben Baur, Michael Hampe e Peter Konwitschny. Foi bolseira da Live Music Now Yehudi Menuhin, da Richard Wagner Verband e da Academia do Festival Internacional Händel de Karlsruhe. Foi laureada do Prémio Paula Salomon Lindberg e ganhou um prémio especial no Concours International de Chant Marmande.

Paul Schweinester tenor

O tenor austríaco Paul Schweinester começou a temporada de 2023/24 com uma nova produção de *A Viagem à Lua* de Offenbach, na Volksoper de Viena. Foi convidado da Kammeroper do Teatro de Viena para ser Podesta em *A Falsa Jardineira*. No papel de Kunz Vogelsang, numa nova produção de *Os Mestres Cantores de Nuremberga*, faz a sua estreia no Teatro Real de Madrid. Apresenta-se em concerto na Konzerthaus de Viena interpretando *A Canção da Terra* de Mahler, na versão de Schoenberg para orquestra de câmara.

Dos momentos mais importantes das últimas temporadas, nota para o pastiche de Mozart *Der Alte Baum* (conceção, encenação e voz) no Mozartwoche de Salzburgo; Narr (*Die Schatzgräber*) na Opéra du Rhin em Estrasburgo; King Caspar (*Amahl e os visitantes da noite*), Sam Borzalino (*Stumme Serenade*), Narraboth/Profeta Judeu (*Salomé*) e Toni Reischmann (*Elegie für junge Liebende*) no Teatro de Viena; *Bastien und Bastienne* e *O Empresário* no Mozartwoche de Salzburgo; *O Empresário*, *Bastien und Bastienne*, *Amleto*, *Rigoletto* e *D. Quixote* no Festival de Bregenz; *Pedrillo (O Rapto do Serralho)* e *Monostatos*

(*A Flauta Mágica*) com a encenação de Yannick Nézet-Séguin (Festspielhaus Baden-Baden); Brighella (*Ariadne auf Naxos*) na Royal Opera House Covent Garden; Jaquino (*Fidelio*) sob a batuta de Zubin Mehta (Teatro San Carlo em Nápoles); as estreias mundiais de *Onkel Präsident* de Cerha (Prinzregententheater em Munique) e *Der Flaschengeist* de Hiller (Gärtnerplatztheater de Munique); Gilles de Rais (*Jeanne & Gilles*) no Sirene Operntheater de Viena; Dr. Siedler (*Im Weißen Rössl*) na Ópera de Colônia; *Susannah* em Viena e Madrid; *Quartett-Recital* na Schubertiade de Hohenems; *A Criação* e *As Estações* de Haydn; a *Paixão segundo São Mateus* e Cantatas de Bach.

Paul Schweinester nasceu em Innsbruck e tornou-se solista no Wiltener Sängerknaben. Em 2009 concluiu com distinção o curso na Universidade de Música e Artes do Espetáculo de Viena e prosseguiu os estudos no Conservatório de Música de Santa Cecília em Roma. Enquanto membro do projeto “Young Singers”, no Festival de Salzburgo de 2012, teve a oportunidade de trabalhar com maestros como Daniele Gatti e Ingo Metzmacher. Entre 2009 e 2010, e na temporada 2012/13, foi membro do ensemble da Volksoper de Viena.

Joachim Goltz barítono

Nascido em 1973, em Mannheim, Joachim Goltz é membro permanente do ensemble do Teatro Nacional da sua terra natal desde 2014. Desempenhou papéis como Klingsor em *Parsifal*, Pizarro em *Fidélío* e Faninal em *O Cavaleiro da Rosa*.

Depois das suas bem-sucedidas estreias nas vozes de Beckmesser em *Os Mestres Cantores de Nuremberga*, e de Golaud em *Pelléas et Mélisande* de Debussy, cantou pela primeira vez Jakob Lenz na ópera homónima de

Wolfgang Rihm e Kaspar em *O Franco-Atirador*. Noutros trabalhos, é Telramund em *Lohengrin* e Alberich em *O Anel do Nibelungo*, no Teatro de Dortmund, e Klingsor em *Parsifal* de Wagner na Ópera Alemã de Berlim.

O barítono tem sido convidado para subir aos palcos do Teatro Real de Madrid (Gunther em *Crepúsculo dos Deuses* de Wagner), da Semperoper de Dresden e do Teatro Nacional de Weimar, e de cidades como St. Gallen (Suíça), Hanôver, Saarbrücken, Estugarda, Darmstadt, Bona, Heidelberg, Lübeck e Bremerhaven.

Joachim Goltz cantou no Brucknerfestival de Linz (Áustria) e fez uma aplaudida estreia como Telramund na Ópera Nacional Croata em Zagreb. Desempenhou este papel também em Wiesbaden, Augsburg, Würzburg e no Festival de Ljubljana (Eslovénia). Na Ópera Estatal de Praga interpretou os papéis-título de *Pizarro* em 2020 e, dois anos depois, *O Holandês Voador*.

Goltz tem um vasto repertório que inclui diversos papéis de Wagner, como Alberich, Holandês, Amfortas, Klingsor, Kurwenal, Telramund e Heerrufer; em *La Forza del Destino*, de Verdi, foi Fra Melitone; cantou Papageno em *A Flauta Mágica* e Geisterbote em *A mulher sem sombra* de Strauss. Do seu currículo constam ainda papéis em várias operetas: Eisenstein em *O Morcego*, Graf Danilo em *A Viúva Alegre*, Aristeus/Pluto em *Orfeu no Inferno* e Leopold em *Im Weißen Rössl*.

O talento e a versatilidade de Joachim Goltz podem ser admirados em concerto, uma vez que é convidado frequente da Philharmonie e da Konzerthaus am Gendarmenmarkt em Berlim. Nesta sala, cantou Rätefreund em *Die Vögel* de Walter Braunfels e participou na ópera *Aeneas in Karthago*, de Joseph Martin Kraus, sob a direção de Lothar Zagrosek.

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Stefan Blunier maestro titular

Leopold Hager maestro emérito

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Stefan Blunier, Baldur Brönnimann, Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihau Inbal, Michail Jurowski, Christoph König, Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomárico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Jörg Widmann, Ryan Wigglesworth, Antoni Wit, Christian Zacharias, Lothar Zagrosek, Nuno Coelho, Pedro Neves, Joana Carneiro, Abel Pereira, Tito Ceccherini e Clemens Schuldt.

Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, Georges Aperghis, Heinz Holliger, Harrison Birtwistle, Georg Friedrich Haas, Jörg Widmann, Philippe Manoury e Rebecca Saunders, a que se junta em 2023 o compositor e maestro Enno Poppe.

A Orquestra tem pisado os palcos das mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid, Santiago de Compostela e Brasil, e em 2021 apresentou-se pela primeira vez na emblemática Philharmonie de Colónia. Em 2023, interpreta novas encomendas da Casa da Música aos compositores Heiner Goebbels, Pedro Amaral, José Maria Sanchez-Verdú, Klaus Ospald e João Caldas. Nesta temporada, destaca-se ainda a interpretação da ópera *Elektra*

de Richard Strauss, da cantata *Carmina Burana* de Carl Orff e de várias obras em estreia nacional — entre as quais *A House of Call. My Imaginary Notebook* de Heiner Goebbels, *Requiem* de Hans Werner Henze, o Concerto para piano e orquestra de Ferruccio Busoni e *Stele* de György Kurtág.

As temporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das sinfonias de Mahler, Prokofieff, Brahms e Bruckner; dos concertos para piano e orquestra de Beethoven e Rachmaninoff; e dos concertos para violino e orquestra de Mozart. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines” ganhou a categoria de Jazz dos prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça, pela Naxos, e o disco com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos na revista Gramophone. Nos últimos anos surgiram os discos monográficos de Luca Francesconi (2014), Unsuk Chin (2015), Georges Aperghis (2017), Harrison Birtwistle (2020), Peter Eötvös e Magnus Lindberg (2021), além de gravações de dezenas de obras de compositores portugueses.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Após a extinção das Orquestras da Radiodifusão Portuguesa foi fundada a Régie Cooperativa Sinfonia (1989-1992), sendo posteriormente criada a Orquestra Clássica do Porto e, mais tarde, a Orquestra Nacional do Porto (1997), alcançando a formação sinfónica com um quadro de 94 instrumentistas em 2000. A Orquestra foi integrada na Fundação Casa da Música em 2006, vindo a adotar a atual designação em 2010.

Coro Casa da Música

Paul Hillier maestro emérito

Pedro Teixeira maestro adjunto

Fundado em 2009, o Coro Casa da Música é constituído por uma formação regular de 18 cantores, que se alarga a formação média ou sinfónica em função dos programas apresentados. Contou com Paul Hillier como maestro titular, até 2019, e tem sido também dirigido por outros maestros prestigiados no âmbito da música coral, como Simon Carrington, Nicolas Fink, Antonio Florio, Robin Gritton, Sofi Jeannin, Andrew Parrott, Marco Mencoboni, Grete Pedersen, Kaspars Putniņš, Nacho Rodríguez, Gregory Rose, Nils Schweckendiek, Léo Warynski e James Wood. As suas participações em programas corais-sinfónicos levam-no a trabalhar com os maestros Martin André, Stefan Blunier, Douglas Boyd, Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Michael Sanderling, Christoph König, Peter Rundel, Vassily Sinaisky e Takuo Yuasa, destacando-se ainda os programas de música antiga com especialistas como Laurence Cummings, Paul McCreesh e Hervé Niquet.

As temporadas do Coro Casa da Música revelam um repertório abrangente que se estende desde os primórdios da polifonia medieval à nova música. Ao longo dos anos, apresentou em estreia mundial obras de Francesco Filidei, Michael Gordon, Gregory Rose, Manuel Hidalgo, Carlos Caires e ainda uma partitura reencontrada de Lopes-Graça. Fez também estreias nacionais de obras de compositores fundamentais do nosso tempo como Birtwistle, Manoury, Dillon, Haas ou Rihm, e tem interpretado outras figuras-chave dos séculos XX e XXI, como Lachenmann, Schoenberg, Stockhausen, Gubaidulina, Kagel ou Cage.

A música portuguesa tem sido um dos focos de atenção do Coro, com programas dedicados ao período de ouro da polifonia renascentista, a Lopes-Graça ou a obras corais-sinfónicas como o *Requiem à memória de Camões* de Bomtempo e o *Te Deum* de António Teixeira. O seu primeiro disco, dedicado a Fernando Lopes-Graça, será brevemente editado pela Naxos.

As colaborações com os agrupamentos instrumentais da Casa da Música têm permitido ao Coro a interpretação de obras como: *Vésperas* de Monteverdi, *Te Deum* de Charpentier, *Missa em Si menor*, *Oratória de Natal* e *Magnificat* de Bach, *Messias* de Händel, *As Estações* e *A Criação* de Haydn, *Requiem* e *Missa em Dó menor* de Mozart, *Gurre-Lieder* de Schoenberg, *Sinfonia Coral* e *Missa Solemnis* de Beethoven, *Requiem Alemão* de Brahms, *Requiem* de Verdi, *Missa de Santa Cecília* de Haydn, *Credo* de Arvo Pärt e *Das klagende Lied* de Mahler.

Na temporada de 2023, o Coro acrescenta algumas obras fundamentais ao seu repertório, em parceria com as orquestras da Casa da Música: a ópera *Elektra* de Richard Strauss, a cantata cénica *Carmina Burana* de Carl Orff e o *Gloria* de Vivaldi. Regressa ainda ao emblemático *Magnificat* de Bach, no concerto especial de Natal. Nos seus concertos *a cappella*, cobre uma gama ampla de períodos históricos, desde Pedro de Cristo e Heinrich Schütz a Arvo Pärt, György Ligeti e Hugo Distler.

As digressões regulares do Coro Casa da Música já o levaram ao Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza e ao Auditório Nacional de Madrid, ao Festival Laus Polyphoniae em Antuérpia, ao Festival Handel de Londres, ao Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, ao Festival Tenso Days em Marselha, aos Concertos de Natal de Ourense e a várias salas portuguesas.

Ensemble Vocal Pro Musica

José Manuel Pinheiro maestro titular

O Ensemble Vocal Pro Musica é um projeto de interligação escola-comunidade, fundado em 1991 por José Manuel Pinheiro e alguns dos seus alunos. Inicialmente integraram-no elementos oriundos de vários grupos que partilhavam uma mesma direção musical. Nos seus primeiros doze anos de existência, teve como objetivos a promoção e realização de concertos corais participados, favorecendo o intercâmbio, a interajuda e a sociabilização entre agrupamentos com diferentes características. Realizou nesse período cerca de 80 concertos (acompanhados por pianistas, pela Orquestra do Norte ou por quintetos de metais) em diversas igrejas e salas de concerto de Portugal. Nos últimos anos, teve como base de apoio um coro que foi criado no Curso de Música Silva Monteiro para corresponder às exigências curriculares da escola.

A etapa presente do EVPM passa pela aposta numa formação coral-sinfónica com cerca de 100 elementos, essencialmente oriundos do Conservatório de Música do Porto (com o qual tem um protocolo de cooperação), do Curso de Música Silva Monteiro e de outras escolas e universidades, mas aberta a toda a comunidade do Grande Porto que gosta de cantar e que tem alguma formação musical.

Em 2006 foi criada a Associação Ensemble Vocal Pro Musica, para responder à necessidade de o EVPM ter uma figura legal.

Dinamizar a atividade coral através de espetáculos diferentes, favorecer o gosto pelo canto em grupo e, muito especialmente, promover a investigação e a inovação na área coral são objetivos que se perseguem com particular atenção neste projeto.

Coro Infantil Casa da Música

Raquel Couto maestrina titular

O Coro Infantil Casa da Música é um dos grupos residentes da instituição, justificando por talento próprio a sua estreia pública num dos concertos maiores de 2017: no Dia Mundial da Música, na Sala Suggja, juntou-se à Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, ao Coro Nacional de Espanha e ao Coro Lira para interpretar o *War Requiem* de Benjamin Britten. Depois da sua estreia, o Coro já participou no concerto de Natal de 2018, cantando a *Missa em Si menor* de Bach com a Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música, bem como num concerto de Páscoa de 2019, cantando o *Stabat Mater* de Dvořák com a Orquestra Sinfónica e o Coro Casa da Música. Em janeiro de 2020 voltou ao palco principal da Casa da Música para interpretar o *Te Deum* de Berlioz, ao lado da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e do Coro Nacional de Espanha. Em nome próprio, tem-se apresentado regularmente na Sala Suggja.

Formado por cerca de 50 crianças, o Coro Infantil Casa da Música resulta e é parte integrante de uma dinâmica iniciada no ano letivo de 2016/2017 e que continua. Em articulação com as escolas básicas de Quatro Caminhos (Matosinhos), Lomba (Porto) e Quinta das Chãs (Vila Nova de Gaia), desenvolveu-se um processo de formação coral que chamou cerca de 350 crianças, agregou educadores e famílias, motivou as comunidades vizinhas.

Deste percurso resultaram três grupos corais, um por escola, de onde saem as vozes do Coro Infantil. São, assim, quatro estruturas a evoluir numa geografia alargada, orientadas pelo Serviço Educativo. Exploração de repertórios corais, composição coletiva e incentivo ao sucesso curricular são alicerces deste projeto.

Orquestra Sinfónica

Violino I

James Dahlgren
Emanuel Salvador*
Radu Ungureanu
Ianina Khmelik
Evandra Gonçalves
Maria Kagan
José Despujols
Roumiana Badeva
Alan Guimarães
Vadim Feldblioum
Vladimir Grinman
Emília Vanguelova
Ana Luísa Carvalho*
Jorman Hernandez*

Violino II

Ana Madalena Ribeiro
Nancy Frederick
Tatiana Afanasieva
José Paulo Jesus
Karolina Andrzejczak
Catarina Martins
Pedro Rocha
Lilit Davtyan
Joana Machado*
Paul Almond
Nikola Vasiljev
Domingos Lopes

Viola

Mateusz Stasto
Hazel Veitch
Biliana Chamlieva
Anna Gonera
Emília Alves
Luís Norberto Silva
Catarina Gonçalves*
Alexandre Aguiar*
Rita Barreto*
Rita Costa*

Violoncelo

Nikolai Gimaletdinov
Vicente Chuaqui
Michal Kiska
Tiago Mendes*
João Cunha
Sharon Kinder
Hrant Yeranosyan
Aaron Choi

Contrabaixo

Rui Rodrigues
Todd Williamson*
Tiago Pinto Ribeiro
Joel Azevedo
Nadia Choi
Altino Carvalho

Flauta

Paulo Barros
Angelina Rodrigues
Alexander Auer

Oboé

Tamás Bartók
Sofia Brito*
Roberto Henriques

Clarinete

Luís Silva
Carlos Alves
João Moreira
Pedro Silva*

Fagote

Gavin Hill
Robert Glassburner
Cândida Nunes

Trompa

Nuno Vaz
José Bernardo Silva
Eddy Tauber
Hugo Carneiro
Hugo Sousa

Trompete

Sérgio Pacheco
Luís Granjo
Ivan Crespo

Trombone

Severo Martinez
Dawid Seidenberg
Nuno Martins

Tuba

Sérgio Carolino

Tímpanos

Jean-François Lézé

Percussão

Bruno Costa
Paulo Oliveira
Nuno Simões
André Dias*
Sandro Andrade*
Pedro Góis*

Piano

Jonathan Ayerst*
Luís Duarte*

Celesta

Vítor Pinho*

*instrumentistas convidados

Coro Casa da Música

Sopranos

Ana Caseiro
Ângela Alves
Cristina Pamplona Meireles
Eva Braga Simões
Joana Pereira
Leonor Barbosa de Melo
Luísa Barriga
Rita Venda
Teresa Milheiro

Contraltos

Ana Calheiros
Andreia Tiago
Bernardete Felisberto
Brígida Silva
Joana Guimarães
Maria João Gomes
Sara Cruz
Sofia Pinto
Svitlana Oksyuta

Tenores

Bernardo Pinhal
Fábio Borges
Fernando Guimarães
Gabriel Neves dos Santos
Gustavo Queirós
Hugo Pereira
Jorge Barata
João Paulo Ventura
Leonel Gomes
Marcos Rosa
Miguel Leitão
Rui Paiva
Vítor Sousa

Baixos

João Barros Silva
Luís Pereira
Nuno de Almeida
Nuno Mendes
Pedro Guedes Marques
Pedro Gonçalves Ferreira
Pedro Lopes
Pedro Silva Marques

Pedro Soares
Ricardo Rebelo da Silva
Ricardo Torres
Tomé Azevedo

Maestro adjunto

Pedro Teixeira

Pianista correpetidor

Luís Duarte

Ensemble Vocal Pro Musica

Sopranos

Isabel Catarino
Clara Mancelos
Marta Ricca
Marta Barbedo
Joana Costa
Susana Vaz Freitas
Inês Veiga
Isabel Pinto
Victória Oliveira
Marta Silva
Oriana Padrón
Natalie Sturm
Rosário Figueiredo
Rosita Reis
Lauriane Lefebvre
Joana Costa Gomes
Ana Freitas
Olímpia Pinheiro
Sofia Paz Dias
Catarina Madruga
Cármén Guimarães
Beatriz Rangel
Elisa Azevedo
Filipa Santos
Susana Loureiro
Isabel Maia
Leonor Albuquerque
Mariana Lopes
Ana Teixeira
Marianne Jan
Renata Pinho

Contraltos

Cláudia Ferreira
Cláudia Rangel
Isabel Malheiro
Eduarda Coelho
Joana Malheiro
Petra Abreu
Rita Morais
Teresa Nunes
Manuela Bravo
Maria Vieira
Carmen Cardoso
Viviana Andrade
Céu Cordeiro
Mary Gomes
Amélia Chaves
Isabel Pinho
Beatriz Valle
Filipa Alves Santos
Mafalda Basto
Joana Teixeira
Cristina Pinto
Maria Barros
Vera Teixeira
Maria Manuel Brandão
Vanessa Lage
Bárbara Seabra
Teresa Aguiar
Helena Nunes
Luísa Alvim
Susana (Xana) Lino
Raquel Gonçalves

Tenores

Mário Sousa
Diamantino Catarino
Cliff Pereira
Fernando Pimenta
Adrián Pérez
David Amaral
Daniel Duarte
António Jorge Pires
Francisco Tenreiro
Filipe Cerqueira
Ricardo Silva
Jorge Tavares
João Sousa

Baixos

Miguel Hespanhol
Pedro Monteiro
Nuno Gonçalves
Carmindo carvalho
António Cunha
Gustavo Urbano
Tomás Franco
Carlos Marrero
Joaquim Faria
Manuel Cardoso
Pedro Valle
António Gaspar
Sérgio Faria
Manuel Pinto
João Oliveira
Alex Brás

Maestro

José Manuel Pinheiro

Pianistas correpetidores

Filipe Cerqueira
Miguel Hespanhol

Coro Infantil Casa da Música

Coralistas

Adriana Moreno
Afonso Guimarães
Alice Caldeira
Ana Bernardo
Ana Rita Brenhas
António Fontelonga
Beatriz Pinto
Carolina da Silva Moreira
Carolina Guedes
Carolina Oliveira
Carolina Rocha
Carolina Rodrigues Moreira
David Ferreira
Diana Castro
Dinis Duarte
Dinis Moreira
Elana Mendes
Erica Azevedo

Ester Duarte
Francisca Soares
Gabriel Silva
Joana Sousa
João Pedro Coelho
Kaila Morais
Lara Loureiro
Leandro Vieira
Leonor Costa
Leonor Oliveira
Leonor Silva
Letícia Altoé
Mafalda Couto
Margarida Teixeira
Maria Clara Silva
Maria Eduarda Pimentel
Maria Emília Costa
Maria Francisca Brito
Maria Miguel Ribeiro
Maria Rita Andrade
Matilde Costa
Matilde Leite
Matilde Pinheiro
Nair Bilber
Pedro Soares
Rafaela Filipe
Rafaela Sousa
Rita Silveira
Salvador Fonseca
Sarah Pressler
Suéli Fernandes
Wellington Ramos

Formadores

Raquel Couto (maestrina titular)
Joana Leite Castro
(técnica vocal)
Jonas Pinho (formação musical)
Dalila Teixeira e Duarte Cardoso
(pianistas acompanhadores)

Operação Técnica

Iluminação

Rui Pinto Leite

Palco

Alfredo Braga
André Silva

Assistência de cena

Manuel Martins

Próximos concertos

12 DOMINGO 18:00 SALA SUGGIA

Alexander Malofeev

obras de **Johann Sebastian Bach/Samuil Feinberg, Alexander Scriabin, Richard Wagner/Franz Liszt, Mieczyslaw Weinberg e Sergei Rachmaninoff**

13 SEGUNDA 21:00 SALA SUGGIA

Wim Mertens + Francisco Sasseti

Misty Fest

promotor: Uguru

14 TERÇA 19:30 SALA 2

Klavis Duo

Victor Pereira clarinete

Vitor Pinho piano

obras de **Carlos Azevedo, Jörg Widmann, Luís Tinoco e Johannes Brahms**

15 QUARTA 21:30 SALA SUGGIA

Salvador Sobral: Timbre

promotor: Somos Força de Produção

16 QUINTA 21:00 SALA SUGGIA

Sinfonietta Cracovia

Katarzyna Tomala-Jedynak direção musical

obras de **Krzysztof Penderecki, Grażyna Bacewicz e Felix Mendelssohn**

16 QUINTA 21:30 SALA 2

Fado imperfeito: uma viagem do fado pelo mundo

promotor: Trovas Soltas

18 SÁBADO 18:00 SALA SUGGIA

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Tito Ceccherini direção musical

obras de **György Kurtág e Béla Bartók**

19 DOMINGO 21:30 SALA SUGGIA

Makaya McCraven

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS CASA DA MÚSICA

